

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

/// O clube vip das empreiteiras brasileiras aboliu o mercado e a concorrência nas grandes obras. O discurso da corrupção se atualizou

# Jatos de corrupção

Qual deve ser a dosimetria dos “prêmios” para corruptos e corruptores delatores a fim de não serem novos incentivos à corrupção? Por que no Brasil ela se repete desde sempre? O que persiste e a estimula? Será que tem a ver apenas com governos, estatais, políticos e impunidade?

Assim o prof. José Murilo de Carvalho enlaça história e corrupção: “Os republicanos acusavam o regime monárquico de ser corrupto, os revolucionários de 30 acusavam a Primeira República de ser corrupta, os democratas de 45 acusavam o Estado Novo de ser corrupto, os militares de 64 acusavam a democracia de 45 de ser corrupta”. Agora, esse enredo acusatório prossegue entre PSDB e PT, ambos com seu mensalão. A história é clara: não basta “combater à corrupção” no estilo UDN.

O clube vip das empreiteiras aboliu o mercado e a concorrência nas grandes obras; antes, o decreto 64.345 (1969) do general Costa e Silva proibiu empreiteiras estrangeiras. O discurso da corrupção se atualizou: “Das nove empresas investigadas pela Operação Lava-Jato, sete têm códigos de ética ou de conduta e outra cita a ética como um

dos seus valores”; a Petrobras tem algo semelhante. Então, por que a corrupção pública e privada nega “códigos” e esse “valor”? Será que a pena alta do operador Marcos Valério explica as delações a jato dos “colegas”?

Sete referências sobre corrupção no Brasil, coletadas pelo prof. José Murilo, norteiam comportamentos, expectativas e propostas:

1. “Fatalista” – o Brasil está condenado a essa “praga”; “não tem jeito”.

2. “Características do brasileiro” – associadas às mazelas históricas, em especial as heranças da colonização portuguesa, como o patrimonialismo.

3. “Entre pragmatismo e cinismo” – é assim, vai continuar a ser, então o “melhor é relaxar, aproveitar e levar vantagem”.

4. “Consciência tranquila” – apesar de robustas evidências, “figuras angelicais” retrucam: “perseguição”, “extorsão”, “complô de adversários”.

5. “Ilhas de honestidade” – muitos dizem combater a corrupção, mas a praticam em atos tidos como “pequenos”; só os outros são corruptos.

6. “Os fins justificam os meios” – a “mudança social” justifica a corrupção.

7. “Instituições e leis estimulam” – alguns querem reduzi-las, outros, maior rigor; “criar dificuldades para vender facilidades”.

Por fim, uma das propostas para diminuir a corrupção: acabar com o financiamento de campanha eleitoral e política pelas empresas privadas.